Streck: Rádios e igrejas negacionistas podem operar na democracia?

Há consenso de que cerca de 90% dos mortos e internados nos hospitais devido à Covid são de não vacinados ou dos que não completaram a vacinação. É *fato*. Não há discussão. Contra fatos, só há rativas, os fatos.

Esse número assustador deveria fazer com que as autoridades tomassem providências para fazer um esclarecimento (uma espécie de iluminismo pandêmico) à população, acerca dessa platitude: as mortes e lotação das UTIS estão ligadas ao negacionismo. Relação diretíssima, indiscutível.

Mas, ao contrário, autoridades do governo federal fazem de tudo para atrapalhar a vacinação. Até nota técnica a favor da cloroquina autoridades da saúde emitem. O ministro da Saúde quer ficar na história como aquele que terminou com a pandemia — com certeza, uma insólita declaração que ficará nos anais da história da infâmia nacional. O tom é de deboche e só dá para acreditar porque estamos no Brasil.

Na TV — canal concedido pelo poder público, logo, pelo povo — pastores (especialmente RR Soares, quem esteve entubado por Covid) alardeia cem mil curas da doença por meio de rezas de copos de água e boletos bancários ou pix.

Se reza cura a Covid, por qual razão Soares teve que ser hospitalizado? Suas preces só curam os outros? Mas os seus pastores não poderiam orar por ele?

Nas rádios o espetáculo antivacina é contínuo. Respeitável público, o show tem de continuar. "*A pandemia é culpa do STF que proibiu o Presidente de atuar na pandemia. A economia vai mal porque, no auge da crise, fez fechamentos. E uso de máscaras é bobagem. Crianças se vacinarem? Isso tudo faz parte de uma tentativa de controle das indústrias farmacêuticas"*. Isso é o que se ouve em várias rádios aqui no RS, em emissoras várias que têm nos seus quadros comentaristas negacionistas.

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

Para quem é liberal, vai uma questão para reflexão. *Cada vez que um negacionista pega Covid e é internado, ele transfere recursos dos não-negacionistas* para fazer a sua felicidade (ou, se quiserem, buscar a sua cura).

O não vacinado é antieconômico. Ele dá prejuízo. Assim como é indevida a transferência de impostos para as igrejas, isentas de tributos, que pregam charlatanismo (cura por reza), fazendo com que os fiéis, não vacinados que nisso acreditam, *também lotem os hospitais, gastando, também nesse nível, recursos públicos*.

E surge uma nova disciplina: A Análise Econômica do Negacionismo

Eis uma AEN — análise econômica do negacionismo. Dá pra fazer em *visual law* também: Negacionismo (setinha) internações e mortes (setinhas) danos públicos, coletivos (setinha) ou seja, de todos, inclusive você.

Portanto, negacionistas de todo o Brasil: pensem economicamente. Dá prejuízo econômico não se vacinar.

Um radialista ou comentador de TV ou pastor de igreja que prega a não vacina e o não uso de máscara… provoca mortes. E muito prejuízo econômico. Não precisa fazer a coisa certa. Esqueçam a moralidade, já que incomoda. Pensem com o bolso de todo mundo.

Você não precisa pensar de forma humanizada para abandonar o negacionismo. Basta ser um bom liberal em termos de economia. Adam Smith, por exemplo, aposto que mandaria que todos se vacinassem. Para que a economia andasse melhor. Simples assim.

E, by the way: o Ministério Público poderia fiscalizar rádios e igrejas negacionistas-charlatanistas. Se não é por nada, no mínimo para evitar mais mortes. E, quem sabe, gerar economia aos cofres públicos. Ou passemos a cobrar qualquer internação de não vacinados. Com penhora de bens. Alô, Paulo Guedes. E a responsabilidade fiscal?

E fazer como na Áustria: vacinação obrigatória. Não entra nem no armazém da esquina sem passaporte vacinal. A multa por lá é de 22 mil reais.

Lenio Streck a favor da AEN (Análise Econômica do Negacionismo)! Pronto. Está patenteada a nova disciplina.

Date Created
07/02/2022

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.